

**FREVO NA ESCOLA: DANDO UM PASSO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO -  
UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO FREVO – RECIFE/PE  
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Rayssa Hellena Almeida de Vasconcelos<sup>1</sup>/UFRPE - [raiohelen@gmail.com](mailto:raiohelen@gmail.com)

Maria Helena Câmara Lira<sup>2</sup> /UFRPE – [mhelenalira@gmail.com](mailto:mhelenalira@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é referente às experiências de um projeto de extensão, na área de educação, que evidencia as possibilidades de ensino do Frevo/Passo, em diálogo com as relações gênero. Os **objetivos** em pauta são: problematizar os conhecimentos sobre o Frevo enquanto cultura popular dentro da formação de professores e professoras do curso de Licenciatura em Educação Física; realizar encontros sobre o Frevo entre a comunidade acadêmica construindo métodos e aprimorando conhecimentos estéticos e teóricos, a fim de levar tais experiências às escolas; desenvolver oficinas temáticas dentro de escolas públicas, circunvizinhas à UFRPE, com os(as) estudantes da educação básica, socializando e produzindo conhecimentos sobre o frevo; sensibilizar as escolas públicas acerca do Frevo enquanto Patrimônio Imaterial da Humanidade e conhecimento da cultura popular pernambucana; compreender e vivenciar o frevo a partir de seus embates históricos e sociais, principalmente no que concerne às relações de gênero; socializar as produções realizadas no decorrer do projeto em eventos acadêmicos.

O estudo surgiu da necessidade de articulação entre as manifestações da cultura popular e as relações de gênero, valorizando conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento. Considerando que a escola é um dos espaços pedagógicos onde o frevo deve transitar, para além das comemorações de carnaval, foi proposta a criação de uma nova metodologia para problematizar o ensino do frevo de maneira crítica e contextualizada, baseando-se na pluralidade dos corpos, dos movimentos e da diversidade dos (as) participantes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está na concepção de dança-educação de Marques (2010;2011) e frevo/passos de Vicente & Souza (2015).

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física na UFRPE.

<sup>2</sup> Professora Orientadora na UFRPE.

Marques (2010, p. 19), afirma que uma postura crítica em relação ao ensino da dança engloba conteúdos bem mais amplos e complexos do que uma coreografia de carnaval ou reprodução de uma dança popular. Buscando vencer a ideia de que o Frevo é somente trabalhado no ciclo carnavalesco e de forma reprodutora, acrítica, usamos alguns elementos da dança-educação de Isabel Marques. Conforme esta autora, inspirada nos princípios e análises de Laban (1947, 1966, 1978, 1985), é possível experimentar e problematizar uma abordagem prático-teórica sobre a dança e seu ensino, viabilizando objetividade, clareza, exatidão, intencionalidade e atenção ao trabalho corporal/educacional, buscando a espontaneidade, porém de forma pensada e elaborada pela percepção corporal.

O frevo, conhecido como *passo*, é exclusivo do estado de Pernambuco. Nascido no fim do século XIX e início do século XX, vem sofrendo influências de outras manifestações como a capoeira, as danças tradicionais russas, o cinema americano/sapateado e, mais recentemente, da ginástica e atividades circenses. Logo, há necessidade de se trabalhar esta dança, indo além da visão folclórica e de festividades dentro do período carnavalesco. Vicente (2006, p. 7) apud Vicente & Souza (2015, p. 29) afirma que o frevo é um conhecimento rico e com uma técnica que desenvolve, de forma espetacular, diferenciadas relações com o espaço, tempo, gravidade e que permite a expansão das possibilidades do corpo.

### **3. A METODOLOGIA**

Este trabalho está inspirado na metodologia da *Pesquisa Ação*, onde os pesquisadores/convidados/sujeitos em formação participam do planejamento e das ações que poderão ser aplicadas no espaço estudado. Neste caso, a proposta versa sobre oficinas de frevo na escola. **Os sujeitos** inicialmente foram os graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física, posteriormente foi ampliando-se à comunidade acadêmica e de outras instituições, sendo este o público multiplicador da proposta nas escolas. **Campo de pesquisa:** Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Educação, por intermédio da equipe: Frevo na Rural<sup>3</sup>, planeja e executa encontros às sextas-feiras, com duração de 2 horas. Utiliza-se os recursos tecnológicos para viabilizar e sistematizar os processos de identificação, registro, interpretação e análise através das filmagens e fotografias das atividades, depoimentos por e-mails e comentários nas rodas de conversa. Essa coleta de dados e de depoimentos

---

<sup>3</sup> Frevo na Rural. União de dois projetos de extensão da UFRPE, *O Frevo na escola: dando um passo para as relações de gênero* e *O lugar da dança na educação de meninas e meninos: problematizando a cultura popular*.

possibilita uma pesquisa que envolve **discussões** sobre diversos conceitos como: corpo, gênero, dança, frevo, cultura, história e identidades. Os resultados dos encontros semanais constituem diários virtuais (blog e Fan Page no Facebook), discutidos durante o processo de construção das aprendizagens. Os encontros do Projeto Frevo na Rural foram divididos em três módulos com discussões sobre:

a) **O frevo clássico.** Desde o seu surgimento, no fim do século XIX e início do XX, até pouco antes de subir aos palcos entre as décadas de 1960 e 1970, o frevo sofreu influências diretas dos corpos e gestualidades dos capoeiras, das danças russas tradicionais, do cinema americano/sapateado e dos brincantes de rua.

b) **O frevo contemporâneo.** Fase em que a manifestação passa das ruas para os palcos e surgem as primeiras sistematizações de ensino da dança com Nascimento do Passo e a escola Brasília do Balé Popular do Recife.

c) **O frevo acrobático.** Nessas duas últimas décadas o frevo vem ganhando visibilidade nacional e internacional. Os concursos de passistas cada vez com níveis de concorrência altíssimos, principalmente pelo frevo ter recebido o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2007, e ser influenciado por diferentes práticas como a ginástica e o circo.

## **RESULTADOS**

A partir de 17 encontros, dentre eles, 6 oficinas com convidados, problematizou-se os conhecimentos sobre: a influência da cultura nordestina e da capoeira na formação do frevo/passo, problematizando as relações de gênero que permeiam este universo; foi possível vivenciar a ginástica e o malabarismo que surgem no frevo acrobático e contribuem para a originalidade e espontaneidade do passo; e, principalmente, as duas metodologias que deram início a sistematização do frevo/passo: Metodologia Brasília, de André Madureira, e Metodologia dos 40 movimentos, de Nascimento do Passo.

Discutiu-se com base também nos pré-conceitos citados por Marques (2010) quanto à natureza da dança, que faz com que muitos profissionais alterem os nomes das atividades para: “dinâmicas”, “expressão corporal”, “educação do/no/pelo movimento”, entre outros; a visão da dança associada ao corpo delicado da bailarina clássica e distante da virilidade, força e identidade cultural dos brasileiros; e o medo do trabalho com o corpo. Visto isso, a experiência possibilitou o reconhecimento destes pré-conceitos e a superação dos mesmos. Mostrou também a necessidade de mais estudos de metodologias que apresentem esta dança como conhecimento de maneira

crítica, historicizada, para além da “técnica pela técnica”, sendo relevante para uma formação humana emancipatória.

**Palavras-chaves:** Frevo, Dança, Educação.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_, Isabel. **Ensino de Dança hoje: textos e contextos**. 6ª ed. São Paulo : Cortez, 2011.

VICENTE, V. SOUZA, G. **Frevo para aprender e ensinar**. - [Olinda] : Editora da Associação Revive; Recife: Editora UFRPE, 2015.